

Tecendo leitores: o círculo de leitura como espaço de escuta e formação

Tejiendo lectores: el círculo de lectura como espacio de escucha y formación

Thayná Candido Gomes¹

Patrícia Moura²

Resumo

Esta pesquisa investiga as práticas de leitura coletiva na alfabetização, com foco nos círculos de leitura propostos por Rildo Cosson, buscando compreender seu impacto na formação leitora de crianças do segundo ano do ensino fundamental. A investigação parte da constatação de que a leitura compartilhada ainda é pouco explorada, apesar de seu potencial para fortalecer o vínculo das crianças com a literatura e ressignificar a escola como espaço de fruição literária. O referencial teórico articula contribuições de autores que destacam a literatura infantil como prática estética, social e crítica, enfatizando a mediação intencional do professor, o prazer pela leitura e o desenvolvimento da autonomia leitora. A metodologia adotada é qualitativa, baseada em intervenção pedagógica, envolvendo a pesquisadora como mediadora, a professora regente e os alunos da turma. Foram utilizados diferentes instrumentos de coleta de dados, incluindo entrevistas, testes de alfabetização e registros das interações durante os círculos de leitura, que seguem as etapas de modelagem, prática e avaliação propostas por Cosson. Espera-se que a implementação dos círculos de leitura contribua para a ampliação da fluência e da interpretação textual, fortalecimento da oralidade e da escuta, desenvolvimento da autonomia literária e engajamento em discussões coletivas, promovendo a formação de leitores críticos e participativos. A pesquisa também busca valorizar o acervo da biblioteca escolar e consolidar a escola como espaço de aprendizagem colaborativa e sensível à literatura. As considerações parciais indicam que a investigação tem potencial para oferecer novas perspectivas sobre o ensino da leitura nos anos iniciais, destacando a importância de práticas coletivas e dialógicas, e contribuindo para a consolidação de estratégias de letramento literário que integrem alfabetização, prazer pela leitura e formação estética, social e reflexiva dos alunos.

Palavras-Chave: Formação leitora; Círculos de leitura; Letramento literário; Alfabetização; Práticas de leitura.

Resumen

Esta investigación examina las prácticas de lectura colectiva en la alfabetización, con énfasis en los círculos de lectura propuestos por Rildo Cosson, buscando comprender su impacto en la formación lectora de niños de segundo grado de educación primaria. La investigación parte de la constatación de que la lectura compartida aún es poco explorada, a pesar de su potencial para fortalecer el vínculo de los niños con la literatura y ressignificar la escuela como espacio de disfrute literario. El marco teórico articula las contribuciones de autores que destacan la literatura infantil como práctica estética, social y crítica, enfatizando la mediación intencional del docente, el placer por la lectura y el desarrollo de la autonomía lectora. La metodología adoptada es cualitativa, basada en la intervención pedagógica, involucrando a la investigadora como mediadora, a la profesora titular y a los alumnos del grupo. Se utilizaron diversos instrumentos de recolección de datos, incluyendo entrevistas, pruebas de alfabetización y registros de las interacciones durante los círculos de lectura, que siguen las etapas de modelado, práctica y evaluación propuestas por Cosson. Se espera que la implementación de los círculos de lectura contribuya a la ampliación de la fluidez y la interpretación textual, al fortalecimiento de la oralidad y la escucha,

¹ Mestranda em Educação; Pedagoga; Universidade Federal do Pampa - Unipampa; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; thayna.candidogomes@gmail.com

² Doutora em Educação; Programa de Pós Graduação em Educação - PPGEDU Unipampa; Jaguarão, Rio Grande do sul, Brasil; patriciapinho@unipampa.edu.br

al desarrollo de la autonomía lectora y al compromiso en discusiones colectivas, promoviendo la formación de lectores críticos y participativos. La investigación también busca valorizar el acervo de la biblioteca escolar y consolidar la escuela como un espacio de aprendizaje colaborativo y sensible a la literatura. Las consideraciones parciales indican que el estudio tiene potencial para ofrecer nuevas perspectivas sobre la enseñanza de la lectura en los primeros años, destacando la importancia de prácticas colectivas y dialógicas, y contribuyendo a la consolidación de estrategias de alfabetización literaria que integren alfabetización, placer por la lectura y formación estética, social y reflexiva de los alumnos.

Palabras claves: Formación lectora; Círculos de lectura; Alfabetización literaria; Alfabetización; Prácticas de lectura.

1. Por que ler juntos?

A presente pesquisa investiga as práticas de leitura coletivas na alfabetização, tendo como foco a aplicação dos círculos de leitura propostos por Rildo Cosson (2023). A escolha desse tema surgiu da constatação de que as práticas de leitura compartilhada ainda são pouco exploradas no contexto dos anos iniciais, apesar de seu potencial para a formação leitora e para o fortalecimento do vínculo das crianças com o texto literário.

O cenário contemporâneo evidencia uma diminuição do interesse pela leitura e uma redução do papel da escola como espaço de referência leitora, como demonstram os dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (Instituto Pró Livro e IPEC, 2024). Diante disso, esta investigação busca compreender de que maneira as práticas de leitura coletivas podem contribuir para ressignificar o espaço escolar como ambiente de fruição literária e de desenvolvimento das competências leitoras.

O estudo tem como objetivo geral analisar o impacto dos círculos de leitura de Cosson para a formação leitora e para o processo de alfabetização em uma turma do segundo ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Jaguarão/RS. Entre os objetivos específicos estão: valorizar o acervo da biblioteca escolar, fomentar habilidades de leitura e interpretação e avaliar os efeitos dos círculos de leitura sobre o interesse e o envolvimento das crianças com o ato de ler. A relevância da pesquisa está em compreender a leitura literária como prática social, estética e formativa, promovendo uma alfabetização mais significativa e sensível.

2. Da teoria à prática

A discussão teórica parte da articulação entre cinco autores centrais para o campo da leitura e da literatura na escola: Regina Zilberman, Teresa Colomer, Marisa Lajolo, Paulo Freire e Rildo Cosson.

Zilberman (2012) compreende a literatura infantil como arte, capaz de provocar reflexão e autonomia no leitor, desde que mediada de forma intencional e não apenas utilizada como instrumento pedagógico. A escola, segundo a autora, é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, desde que o professor promova a interpretação plural e o diálogo entre texto e leitor.

Em diálogo com Zilberman (2012), Colomer (2007) enfatiza a leitura como prática social e afetiva, defendendo que a escola deve oferecer um itinerário de leitura que possibilite às crianças conviver com livros variados e viver em um ambiente povoado de textos. A autora propõe que a formação do leitor se dá pelo prazer, pela convivência e pela mediação consciente do adulto.

Lajolo (2008), por sua vez, critica a leitura escolarizada e mecanizada, alertando para os riscos de práticas que reduzem o texto literário a um pretexto para atividades gramaticais. Para a autora, o ensino da literatura deve valorizar a fruição, a sensibilidade e a construção subjetiva do leitor, o que requer professores leitores e conscientes de seu papel mediador.

As reflexões de Freire (2008) ampliam a dimensão da leitura ao compreendê-la como um ato político e criador. Para ele, “ler o mundo precede a leitura da palavra”, e o educador deve assumir uma postura dialógica, incentivando o leitor a ser sujeito de sua aprendizagem e construtor de sua própria leitura de mundo.

Por fim, Cosson (2014; 2023) apresenta a proposta do letramento literário e dos círculos de leitura, compreendendo a leitura literária como prática estética, crítica e colaborativa. O autor propõe que a leitura compartilhada em grupo potencializa o desenvolvimento das competências leitoras, amplia o repertório cultural e transforma a sala de aula em um espaço de escuta, diálogo e protagonismo leitor.

Esses referenciais convergem para a ideia de que a leitura literária, quando mediada de forma intencional e dialógica, constitui-se como uma prática formativa integral, que articula linguagem, sensibilidade e cidadania.

3. Caminhos e práticas: a metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, do tipo intervenção pedagógica, fundamentada nos princípios de Damiani et al. (2013), que compreendem a intervenção como ação planejada e reflexiva sobre a prática educativa, voltada à transformação e à produção de conhecimento.

O estudo está sendo desenvolvido em uma turma de segundo ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Jaguarão/RS. Participam da pesquisa as crianças da turma, a professora regente e a pesquisadora, que atua como mediadora das atividades.

Estão sendo utilizados diferentes instrumentos de coleta de dados, como entrevistas, o teste das quatro palavras e uma frase (Ferreiro, 2007) e registros escritos e orais das crianças durante os círculos de leitura. O tratamento dos dados será realizado por meio da Análise Textual Discursiva (Moraes & Galiazzi, 2011), a qual permite a interpretação dos sentidos emergentes dos discursos produzidos pelos participantes.

A intervenção pedagógica baseia-se nos círculos de leitura de Cosson (2023), compostos pelas etapas de modelagem, prática e avaliação. As leituras são realizadas a partir de obras da literatura infantil presentes no acervo da biblioteca escolar, promovendo encontros de diálogo e partilha literária, em que cada criança tem papel ativo na discussão das obras.

4. O que esperamos descobrir?

Espera-se que os círculos de leitura contribuam para a ampliação da fluência leitora, a melhoria da interpretação textual e o fortalecimento do vínculo afetivo com o livro. A expectativa é que as crianças desenvolvam maior autonomia nas escolhas literárias e engajamento nas discussões coletivas, reconhecendo-se como leitoras ativas e críticas.

A leitura compartilhada deverá favorecer o desenvolvimento da oralidade, da escuta e da cooperação, consolidando um ambiente de aprendizagem colaborativa e significativa. Além disso, espera-se que as práticas literárias proporcionem uma relação mais afetiva com o texto e estimulem o prazer pela leitura, em consonância com os pressupostos freireanos de leitura do mundo.

Dessa forma, antecipa-se que a implementação do *Clube de Leitura Mirim* venha a demonstrar o potencial da literatura para integrar alfabetização e formação leitora, promovendo uma aprendizagem estética, reflexiva e participativa.

5. Primeiros olhares sobre a pesquisa

Considera-se que a pesquisa em desenvolvimento possui potencial para contribuir com novas perspectivas sobre o ensino da leitura nos anos iniciais, especialmente por valorizar práticas coletivas e dialógicas. Acredita-se que os círculos de leitura, ao serem

incorporados à rotina escolar, possam fortalecer o papel da escola como espaço de formação de leitores sensíveis, críticos e criativos.

As análises futuras deverão apontar caminhos para o aprimoramento da mediação docente e para a consolidação de práticas de letramento literário nas salas de alfabetização. O estudo busca, assim, colaborar para que professores e escolas repensem suas práticas leitoras, promovendo a literatura como experiência humana, social e transformadora.

Referências

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Porto Alegre: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

DAMIANI, Magda Floriana et al. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos de Educação, Pelotas, n. 45, p. 57–67, jul./ago. 2013.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999. Reimp. 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **6ª edição – Retratos da Leitura no Brasil (Apresentação)**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 23 nov. 2024.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed., 13ª reimpressão. São Paulo: Ática, 2008.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. 11. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Global, 2012.